Actualizado a 09/01/2015, 06:49 São Filipe, 09 Jan (Inforpress) – A ausência de veterinários na ilha do Fogo para avaliar o efectivo pecuáriom está preocupar o delegado Ministério do Desenvolvimento Rural, Ângelo Moniz, para quem esse facto acaba por dificultar o cumprimento do plano de salvamento dos animais. Esse plano, que deveria ser implementado de Outubro a Dezembro de 2014, para além de minimizar a falta de água e garantir acesso ao pasto e à ração animal por parte dos criadores, visa também melhorar a situação sanitária do gado para evitar eventuais perdas. A sua implementação no Fogo foi interrompida devido à erupção vulcânica, mas, segundo o delegado do MDR, com a ausência de um veterinário na ilha, desde o mês de Agosto do ano passado, ficou mais difícil responder às necessidades. Ângelo Moniz salientou que nem mesmo no período crítico agravado pela erupção vulcânica esteve na ilha um único profissional do ramo para avaliar o impacto dessa catástrofe no efectivo pecuário. “Eu acho que havendo essa situação na ilha do Fogo, independentemente da falta de pessoal, deveria ser constituída uma equipa local para esse tipo de emergência. Há técnicos na Praia e noutras delegações que deviam ser mobilizados para respostas essa situação”, disse. “Mesmo no cumprimento das actividades diárias, há emergências que aparecem. Temos vários pedidos de assistência que não estamos a poder responder porque não temos a pessoa indicada que é um veterinário”, acrescentou aquele responsável. Ângelo Moniz adiantou que a informação de que dispõe do serviço central na Praia é que já foi realizado um concurso e selecionado um profissional que, entretanto, tarda em se deslocar à ilha. MJB Inforpress/Fim